PLATÃO E WITTGENSTEIN, APROXIMAÇÕES E CONVERGENCIAS

Rene Ferreira Soares; Maria Aparecida de Paiva Montenegro

Constitui uma árdua tarefa a tentativa de definir a existência de um Wittgenstein crítico e autocrítico influenciado por Platão, mesmo diante do nosso filosofo austríaco ter identificado em The blue and the brown books a filosofia platônica como base da tradição metafísica. Para maior fundamentação de nossa pesquisa nos situaremos bem no momento da reviravolta linguística de Wittgenstein, quatro anos antes do seu retorno a Cambridge e dos dezesseis que levaria pra fazer as Investigações Filosóficas. Momento este que encontramos a passagem do Wittgenstein do Tractatus, ainda profundamente marcado pela influência dos individuais atômicos de Russell e pelo logicismo matemático de Frege, para o segundo Wittgenstein, este agora com uma guinada linguística despertada pela analítica da filosofia platônica. Todavia, analisaremos e trataremos o Tractatus Logico-Philosophicus do primeiro Wittgenstein, diante das Investigações Filosóficas, vista suas palavras no prefacio das Investigações, acerca da publicação desta obra; “pareceu-me dever publicar junto aqueles velhos pensamentos e os novos, pois estes apenas poderiam ser verdadeiramente compreendidos por sua oposição ao meu velho modo de pensar, tendo-o como pano de fundo” (WITTGENSTEIN, 1975, p. 12). Destarte, é através de um incentivo wittgenstenaiano a uma leitura não dogmática dos diálogos platônicos, que nossa pesquisa procura reconhecer o essencial da epistemologia de Platão, fazendo acontecer a superação da função monista da linguagem. Portanto, será através da filosofia pela linguagem que poderemos perceber de forma panorâmica as reais pretensões epistemológicas da linguagem de Platão e sua contribuição a filosofia contemporânea.

Palavras-chave: Essencialismo. Metafisica. Gramatica Filosofica. Pragmatica.